



O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE
AS ELEIÇÕES GERAIS DO BRASIL EM 2018

ÍNDICE

- 3. UM PAÍS EM CRISE
- 4. QUAIS ELEIÇÕES OCORRERÃO EM 2018
- 5. PERFIL DO ELEITORADO
- 6. CALENDÁRIO ELEITORAL
- 7. PRINCIPAIS MUDANÇAS NAS REGRAS ELEITORAIS
- 8. ELEIÇÃO PRESIDENCIAL
- 9 - 15 INFORMAÇÕES DOS CANDIDATOS
- 16. AGREGADOR DE PESQUISAS DATAFOLHA PARA PRESIDENTE
- 17. ELEITORES INDECISOS: ÓRFÃOS DO LULA
- 18. O QUE INFLUENCIA OS ELEITORES
- 19. PREFERÊNCIA DE PARTIDOS POR QUESTÃO DE RENDA
- 20. ELEIÇÕES PARA O CONGRESSO
- 21. CLÁUSULA DE DESEMPENHO E SEU IMPACTO
- 22. DESAFIOS QUE ESPERAM O PRÓXIMO PRESIDENTE
- 23. PROPOSTAS ECONÔMICOS



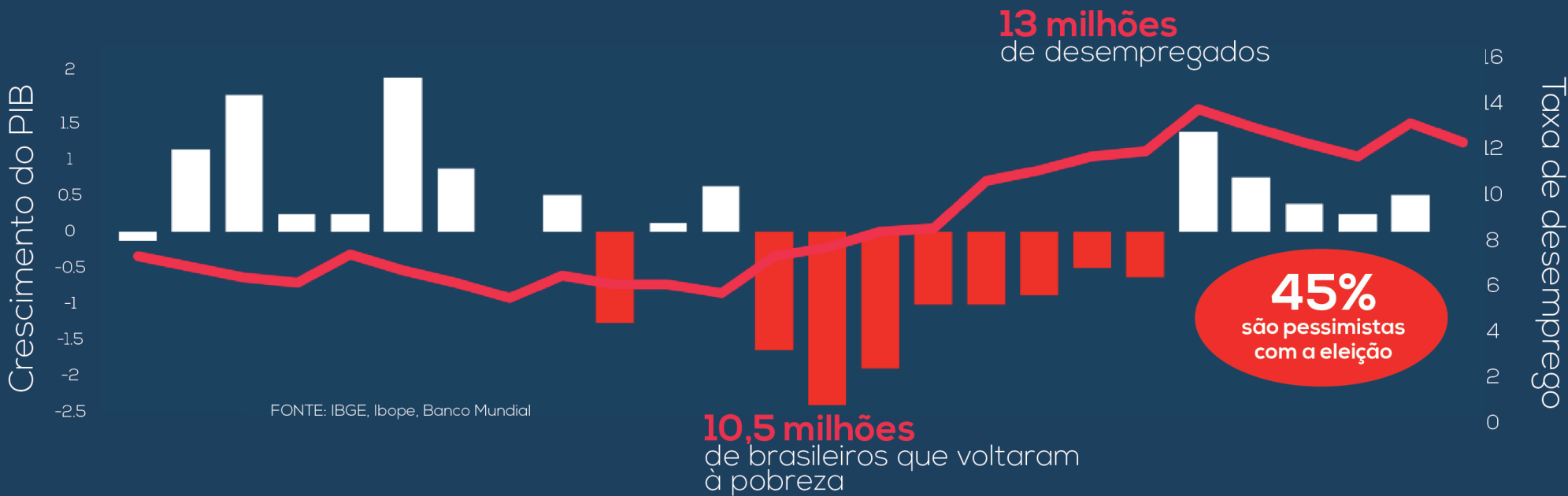
DISTRITO

Relações Governamentais

distritorelgov.com

UM PAÍS EM CRISE

As eleições gerais de 2018 ocorrerão após uma das maiores recessões já registradas no país, em um cenário de alta taxa de desemprego e uma queda generalizada nos padrões de vida. A retomada econômica tem sido lenta, incapaz de elevar os ânimos. Enquanto isso, o sistema político do Brasil se vê imerso no maior escândalo de corrupção da história do país, a Lava Jato.



2013

Protestos de Junho de 2013

Começa a Operação Lava Jato

Dilma Rousseff é reeleita por uma margem estreita de votos

Abre o processo de impeachment contra a Presidente Dilma

Congresso vota pelo impeachment; Michel Temer assume a Presidência

PT sofre pesadas derrotas nas eleições municipais

Escândalo da JBS

Câmara barra denúncia contra o Presidente Temer

Lula é preso depois de perder recurso contra sua condenação na Lava Jato

Greve dos Caminhoneiros

2018



QUAIS ELEIÇÕES OCORRERÃO EM 2018

O Brasil é a oitava maior economia do mundo e a quarta maior democracia em número de eleitores. Estima-se que 147,3 milhões de brasileiros compareçam às urnas no dia 7 de outubro para elegerem Presidente da República, Senador, Deputado Federal, Governador dos Estados e Deputados Estaduais.

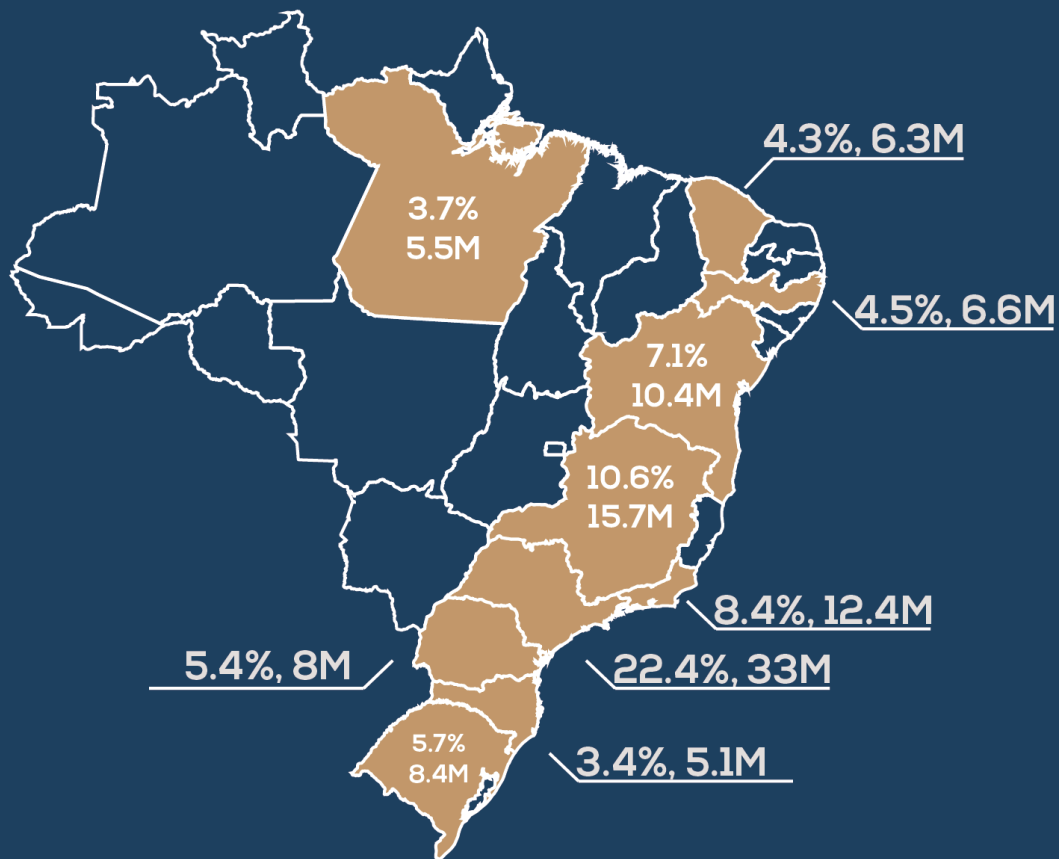


PRESIDENTE DA REPÚBLICA	2/3 SENADO	CÂMARA DOS DEPUTADOS	GOVERNOS E ASSEMBLEIAS ESTADUAIS
<p>O candidato que alcançar mais votos válidos do que a somatória dos demais, vence em primeiro turno. Caso contrário haverá segundo turno entre os dois candidatos mais votados, sendo eleito aquele que alcançar a maioria absoluta dos votos válidos.</p>	<p>Dois terços do Senado (2 senadores por estado – 54 no total), serão eleitos pelo sistema majoritário. Quaisquer que sejam os 2 candidatos mais votados por estado serão eleitos. Cada eleitor terá dois votos.</p>	<p>Os Deputados Federais são eleitos pelo sistema proporcional de lista aberta. Cada eleitor terá um voto, que poderá ser destinado a um candidato ou legenda partidária. A divisão das 513 cadeiras entre os partidos e coligações levará em consideração a proporção dos votos recebidos.</p>	<p>Nos estados, os Governadores são eleitos usando o mesmo sistema do Presidente da República: majoritário com possibilidade de segundo turno. Nas assembleias, os deputados estaduais são eleitos usando o mesmo sistema da Câmara dos Deputados: proporcional de lista aberta.</p>

PERFIL DO ELEITORADO

O voto é obrigatório para todos os brasileiros alfabetizados e com idades entre 18 e 70 anos. O voto é facultativo para os jovens de 16 e 17 anos, maiores de 70 anos e analfabetos. Para a votação os eleitores usam urnas eletrônicas que são fisicamente lacradas aproximadamente 4 semanas antes do dia das eleições.

OS ESTADOS COM OS MAIORES ELEITORADOS 75% DO TOTAL



TOTAL DO ELEITORADO: 147,3 MILHÕES



47.5% MASCULINO 52.5% FEMININO



21.2% (25-34) 24.3% (45-59)



85.5% COM EDUCAÇÃO BÁSICA OU SEM EDUCAÇÃO FORMAL





2018

AGOSTO

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

15 Agosto

Prazo final para o requerimento de registro das candidaturas à Presidência da República

16 Agosto

Início da propaganda eleitoral nas ruas e na internet

16 -31 Agosto

Prazo esperado para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) julgar a candidatura do Lula

31 Agosto

Início da propaganda eleitoral na TV e no rádio

17 Setembro

Prazo final para o TSE deliberar sobre as candidaturas e para os partidos substituírem eventuais candidatos

SETEMBRO

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

4 Outubro

Prazo final para divulgação de propaganda eleitoral na TV e no rádio

5 Outubro

Prazo final para divulgação de propaganda eleitoral na internet e na imprensa escrita

6 Outubro

Prazo final para divulgação de propaganda eleitoral nas ruas

7 Outubro

Primeiro turno das eleições das 08h00 às 17h00 (horário de Brasília)

8 Outubro

Início da propaganda eleitoral nas ruas e na internet (para os casos em que forem previstos segundo turno)

OUTUBRO

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

12 Outubro

Início da propaganda eleitoral na TV e no rádio (para os casos em que forem previstos segundo turno)

26 Outubro

Prazo final para campanha eleitoral voltada ao segundo turno das eleições

28 Outubro

Segundo turno das eleições das 08h00 às 17h00 (horário de Brasília), sendo que o resultado deve sair às 20h00 (horário de Brasília)

DEZEMBRO

dom	seg	ter	qua	qui	sex	sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

30 Outubro em diante

O presidente eleito fica autorizado a nomear sua equipe de transição de até 50 pessoas

19 Dezembro

Prazo final para os candidatos eleitos serem diplomados pelo TSE

21 Dezembro

Último dia da atual legislatura

2019

1 JANEIRO

Posse do Presidente Eleito

1 FEVEREIRO

Cerimônia de posse da nova legislatura

PRINCIPAIS MUDANÇAS NAS REGRAS ELEITORAIS



FINANCIAMENTO



- Eleição mais barata – a expectativa é que custe metade das eleições de 2014, ou seja, 5 bilhões de reais.
- As doações de empresas às campanhas estão proibidas. Estreando nas eleições de 2018, o Fundo Eleitoral, financiado pelo Tesouro, destinará 1,7 bilhões de reais aos partidos para custear a campanha.
- ficam permitidas doações individuais e financiamento coletivo pela internet (de até 10% do rendimento bruto por pessoa).
- Os partidos podem usar parte do Fundo Partidário nas campanhas.
- Os limites para os gastos eleitorais variam de 70 milhões de reais por candidato a presidência da República à um milhão de reais por deputado estadual.

CLÁUSULA DE DESEMPENHO



- A partir de 2019, só terá direito ao Fundo Partidário e ao tempo de rádio e TV o partido que cumprir com pelo menos um dos requisitos abaixo:
 - Receber pelo menos 1,5% dos votos válidos na eleição para a Câmara, distribuídos em pelo menos 9 unidades da federação, com um mínimo de 1% de votos válidos em cada uma delas.
 - Eleger pelo menos 9 deputados federais, distribuídos em um mínimo de 9 unidades da federação.
- A Cláusula de Desempenho se incrementaria à cada eleição para a Câmara até as eleições gerais de 2030.

CAMPANHA MAIS CURTA



- Campanha eleitoral fica reduzida de 90 para 45 dias.
- Propaganda eleitoral na TV e no rádio foi reduzido de 45 para 35 dias.
- O Horário Eleitoral Gratuito mudou de dois períodos de 50 minutos para dois períodos de 25 minutos por dia. Desse tempo, 10% será distribuído uniformemente entre todos os partidos e os outros 90% divididos proporcionalmente ao tamanho de cada coligação.
- Contudo, o tempo disponível para pequenas inserções aumentou de 30 para 70 minutos.

CAMPANHA DA INTERNET



- Permitido impulsionamento de conteúdo, desde que não configure ataque a outro candidato.
- Está proibido perfis falsos e robôs.



ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

CONHEÇA OS CANDIDATOS

Álvaro Dias (Podemos)
Senador pelo Paraná



Cabo Daciolo (Patriota)
Deputado Federal pelo RJ



Ciro Gomes (PDT)
Ex-governador do Ceará e
ex-ministro da Fazenda e
da Integração Nacional



José Maria Eymael (DC)
Ex-deputado federal por SP



Geraldo Alckmin (PSDB)
Ex-governador de São Paulo



Guilherme Boulos (PSOL)
Líder do Movimento dos
Trabalhadores Sem Teto (MTST)



Henrique Meirelles (MDB)
Ex-ministro da Fazenda e
ex-presidente do Banco Central



Jair Bolsonaro (PSL)
Deputado Federal pelo RJ e
Capitão da Reserva do Exército



João Amoedo (NOVO)
Ex-vice-presidente do Banco Itaú



João Goulart (PPL)
Neto do ex-presidente João Goulart,
deposto no golpe militar de 1964



Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Ex-presidente da República



Marina Silva (REDE)
Ex-senadora pelo Acre e
ex-ministra do Meio Ambiente



Vera Salgado (PSTU)
Professora Sindical





Luiz Inácio Lula da Silva
Ex-presidente da República
(2003-2009).



Chapa Substituta (Em caso de ser barrada a candidatura de Lula):
Fernando Haddad (PT), Ex-prefeito da cidade de São Paulo, e Manuela d'Ávila (PCdoB), Deputada Estadual do Rio Grande do Sul.

LULA PODE CONCORRER?

Devido à sua condenação na Lava Jato, é improvável que Lula se qualifique como candidato à eleição presidencial de 2018. Isso se deve a "Lei da Ficha Limpa", que impede a candidatura de condenados por uma decisão colegiada. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) afirmou que cumprirá as regras eleitorais de forma rígida, sinalizando uma provável impugnação da candidatura do Lula. O Tribunal tem até o dia 17 de setembro para decidir sobre os requerimentos mas, a expectativa é que a decisão seja proferida até o final de agosto. Isso porque há possibilidade de recurso à decisão proferida pelo TSE, situação essa que poderia viabilizar a utilização do nome e da foto do candidato impugnado na urna eletrônica.

Biografia.

Um pragmático carismático. No primeiro mandato, Lula seguiu as políticas da administração anterior de centro-direita e, depois de reeleito, passou a adotar abordagem mais intervencionista na economia. Suas propostas políticas enfatizam a proteção social e sinalizam um ajuste fiscal lento, como a retomada do modelo de crescimento baseado em consumo.

Os cenários abaixo assumem a possível substituição do Lula pelo Haddad.

Fatores que podem ajudar seu candidato:

- Lula tem sucesso em transferir sua alta intenção de voto ao seu sucessor (Lula lidera as pesquisas com 30%).

Fatores que podem atrapalhar seu candidato:

- Desta vez, a força de marketing para promover o "candidato de Lula" será mais fraca. Em 2010, apesar de deixar o cargo com 80% de aprovação e um forte arsenal de marketing para promover a Dilma Rousseff como "candidata do Lula", ela só alcançou 47% dos votos no primeiro turno.

Eleitorado. Jovens adultos (25-44 anos), educação básica, famílias de baixa renda, vivendo principalmente na Região Nordeste.



GERALDO ALCKMIN



Ex-governador de São Paulo

Bio.

65 anos de idade. Concorre à presidência da República pela segunda vez. Liberal em assuntos econômicos e geralmente conservador em questões sociais. Se eleito, o foco de seu governo será a implementação de reformas estruturais heterodoxas para elevar o crescimento e reduzir as pressões fiscais.

Fatores que podem ajudar:

- Em 2006, durante a corrida presidencial, alcançou 42% de votos contra um candidato competitivo (Lula).
- Possui a maior coligação eleitoral, com 50% de todo o tempo de transmissão da campanha na TV e no rádio.
- Está posicionado como o principal candidato do centro político brasileiro, tradicionalmente onde as eleições são conquistadas no Brasil. Vale destacar que até mesmo em 2002, Lula foi eleito ao atrair o centro.



Candidata a Vice: Ana Amélia Lemos (PP), Senadora pelo Rio Grande do Sul.

Fatores que podem atrapalhar:

- Baixa posição nas pesquisas (ainda almejando os dois dígitos).
- Os votos de seu alvo eleitoral (Sul e Sudeste) provavelmente estarão divididos entre outros candidatos de centro-direita.
- O apoio recebido pelos partidos de sua coligação não é inteiro, com alguns postulantes a outros cargos endossando outros presidentiáveis nos estados (Bolsonaro, por exemplo).

Eleitorado. Meia-idade e pensionistas (45-60 +), possui apoio semelhante em todos os níveis de ensino, famílias de alta renda, vivendo em São Paulo.

JAIR BOLSONARO



Deputado Federal pelo Rio de Janeiro, Capitão da Reserva.



Candidato a Vice: General da Reserva Hamilton Mourao (PRTB)

Bio.

63 anos de idade. No seu sétimo mandato consecutivo com deputado federal. Socialmente conservador. Defende uma plataforma econômica liberal, mas possui um histórico de apoio à medidas protecionistas.

Fatores que podem ajudar:

- Lidera as pesquisas no cenário onde o Lula não é candidato (12% -20%).
- Consolidou sua candidatura como o principal "candidato de protesto", em um momento em que o eleitorado brasileiro está polarizado e irritado com a "política tradicional".
- Seus apoiadores são ativos em grupos de WhatsApp e nas mídias sociais, compensando a significativa falta de tempo de TV e rádio.

Fatores que podem atrapalhar:

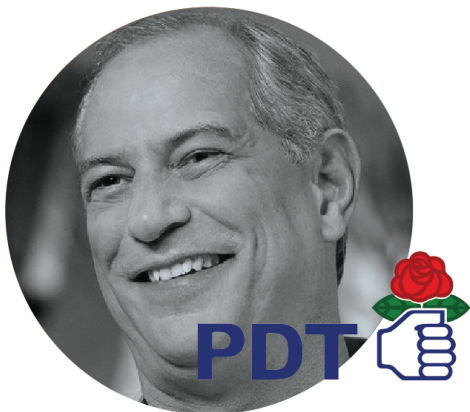
- Pouco tempo de transmissão nos veículos tradicionais de mídia, o que tradicionalmente é um fator chave para ganhar votos.
- Sofrerá a concorrência do seu eleitorado por outros candidatos que disputam o voto de centro-direita, incluindo Alckmin, Meirelles e Alvaro Dias.
- O Brasil não tem tradição de votar em candidatos com posições extremas.

Eleitorado. Jovens adultos do sexo masculino (16 a 44 anos), de classe média a famílias de alta renda, vivendo no Centro-Oeste e Sul.





CIRO GOMES



Ex-parlamentar, Ministro de Estado e Governador do Ceará

Bio.

60 anos de idade. Terceira vez concorrendo à presidência da República. Sua plataforma política se assemelha a do Lula, com foco na proteção de negócios domésticos e uma forte rede de bem-estar e estímulo ao consumidor. Contudo, admitiu a necessidade de realizar ajustes fiscais, incluindo a reforma previdenciária.

Fatores que podem ajudar:

- Nas corridas passadas à Presidência da República alcançou em torno de 12% dos votos. Pontuação essa que, no cenário atual, pode ser bastante competitiva.
- No cenário em que Lula é impedido de concorrer, Ciro Gomes pode usar sua base eleitoral no Ceará para angariar votos no Nordeste.



Candidata a Vice: Katia Abreu (PDT), Senadora pelo Tocantins.

Fatores que podem atrapalhar:

- Baixa posição nas pesquisas (ainda almejando os dois dígitos).
- Não possui coligação partidária forte ou palanque eleitoral em grandes estados.
- Pouco tempo de transmissão nos veículos tradicionais de mídia, o que tradicionalmente é um fator chave para ganhar votos.
- Tende a perder votos para o PT, cujo candidato (Lula) tem assumido a maior parcela dos votos de esquerda desde 1989.

Eleitorado. Homens de meia idade e pensionistas (45-60 +), agregados familiares de renda média.



Ex Senadora pelo Acre e Ministra de Estado (Meio Ambiente).



Candidato a Vice: Eduardo Jorge (PV), Candidato nas Eleições Presidenciais de 2014 e Ex Deputado Federal por São Paulo.

Bio.

60 anos de idade. Terceira vez concorrendo à Presidência da República. Sua campanha está focada no que ela autointitulou de "lava voto", a necessidade de se renovar a "velha e corrupta política". Sua plataforma econômica é centrada e inclui compromissos para controlar o gasto público, aumentar o investimento em infraestrutura e algumas privatizações de ativos estatais.

Fatores que podem ajudar:

- Nas corridas passadas à Presidência da República alcançou em torno de 20% dos votos. Pontuação essa que, no cenário atual, pode ser bastante competitiva.
- Sua intenção de votos aumenta quando Lula não é candidato, o que provavelmente será o caso.
- Ela tem a reputação de ser uma política honesta, no momento em que o fator corrupção importa negativamente.

Fatores que podem atrapalhar:

- Não possui coligação partidária forte ou palanque eleitoral em grandes estados.
- Pouco tempo de transmissão nos veículos tradicionais de mídia, o que tradicionalmente é um fator chave para ganhar votos.

Eleitorado. Mesmo nível de apoio entre as faixas etárias de 16 a 59 anos, predominantemente mulheres com educação básica e de famílias de baixa renda.





Álvaro Dias.

73 anos de idade. Senador pelo Estado do Paraná. Se posiciona como candidato do centro político. Detém 5% das intenções de voto, sendo a maioria deles no Sul do Brasil. Faz campanha em cima da sua reputação de "político limpo". É endossado por vários outros partidos políticos e deve manter, pelo menos, seus 5% de intenção de voto no decorrer da campanha eleitoral.



Henrique Meirelles.

72 anos de idade. Ex-ministro da Fazenda do presidente Temer e ex-presidente do Banco Central do ex-presidente Lula. O slogan de sua campanha é "Chama o Meirelles", uma referência ao fato de que ambos os presidentes o chamaram para integrar o governo em um momento de precariedade econômica e que em ambos os casos, segundo a mensagem de campanha dele, arrumou a economia. Meirelles não tem coligação de partidos, mas está concorrendo por um dos maiores partidos do Brasil (MDB).



João Amoêdo.

Foi diretor executivo do Itaú BBA, um dos maiores bancos de investimentos do país, e o fundador do partido Novo, o único partido que optou por não utilizar o fundo partidário, preferindo se autofinanciar. Amoêdo espera conquistar votos em cima da insatisfação dos brasileiros com a política tradicional.

COMO OS PRINCIPAIS CANDIDATOS SE COLIGAM



CAMPANHA	PARA UNIR O BRASIL	O POVO FELIZ DE NOVO	BRASIL SOBERANO	UNIDOS PARA TRANSFORMAR O BRASIL	"BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS"
COLIGAÇÃO	PSDB / PTB / PP / PR / DEM / SD / PPS / PRB / PSD	PT / PCDOB / PROS / PCO	PDT / AVANTE	REDE / PV	PSL / PRTB
PARTICIPAÇÃO DA COLIGAÇÃO NO CONGRESSO	52%	16%	5%	1%	1%
PARTICIPAÇÃO NO FUNDO DE CAMPANHA (FEFC)	50%	15%	5%	2%	1%
TEMPO DE TRANSMISSÃO DA CAMPANHA GRATUITA	50%	21%	4%	2%	1%
APOIO ("PALANQUES") DE CANDIDATOS A GOVERNADOR COMPETITIVOS*	AC, AL, DF, ES, MT, MS, MG, PR, PE, RJ, RN, RS, RO, RR, SP	AC, AL, AP, AM, BA, CE, MA, MG, PA, PB, PE, PI, RN, RS, SE, SP	AM, CE, DF, ES, GO, MG (TBC), MT, MS, PR, RJ, RN, RS	PB	DF, GO, MT, RR
SEGUIDORES NO FACEBOOK	0,9 M	3,6 M	0,3 M	2,3 M	5,5 M

Estratégia de campanha eleitoral: a importância das coligações

Campanhas eleitorais no Brasil dependem muito de coligações de partidos. Essas coligações passageiras existem para agrupar recursos com o objetivo de aumentar as chances de eleger uma grande quantidade de candidatos. Esses recursos incluem:

- Fundos de campanha
- Tempo de transmissão política na TV e no rádio
- Apoio de prefeitos em nível local, expandindo o alcance de uma campanha a nível de base em todo o país (palanque eleitoral)

Quanto mais partidos de peso se reúnem para apoiar um candidato, maiores as chances dele ou dela se tornar conhecido pelo eleitorado. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, ter uma campanha com capilaridade é essencial.

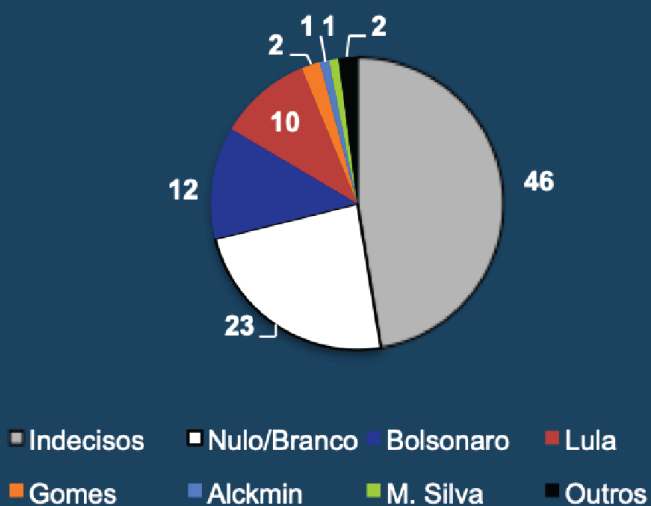
* COMPETITIVO = LIDERAR NAS PESQUISAS OU COM UMA PARCELA EXPRESSIVA DAS PESQUISAS E UMA ESTRUTURA DE CAMPANHA ROBUSTA



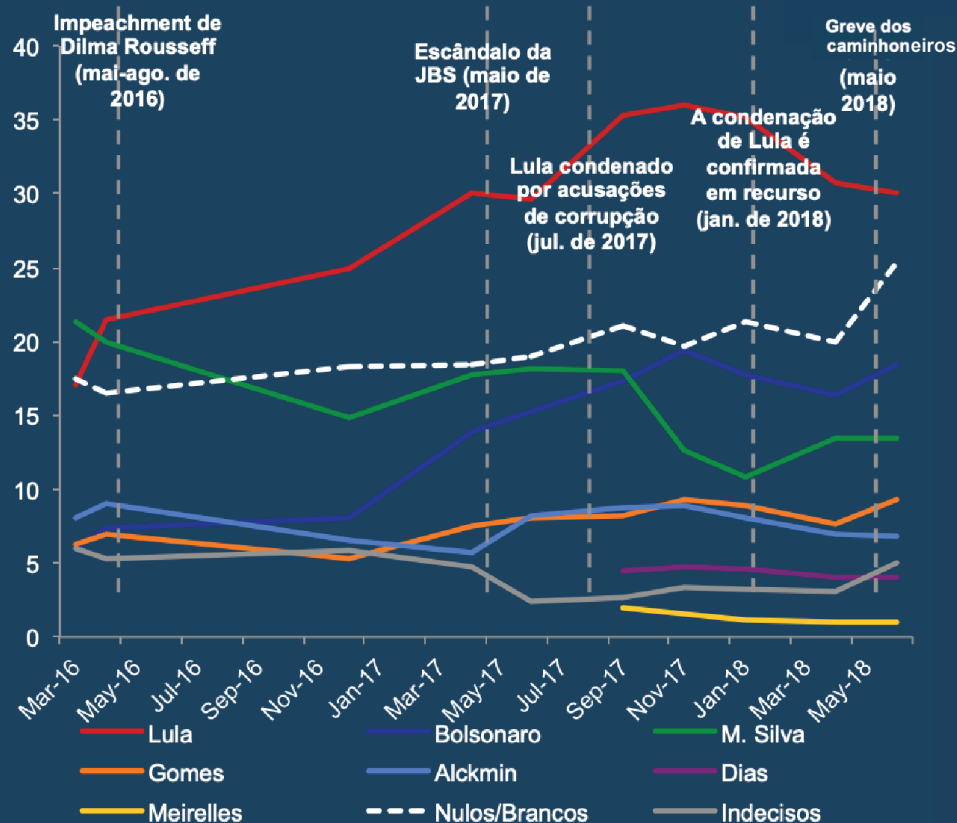
MAIORIA DOS BRASILEIROS AINDA ESTÃO INDECISOS

A pesquisa mostra que aproximadamente dois terços dos eleitores estão indecisos ou pretendem usar seus votos como um protesto. Espera-se que esse número decresça à medida que começa a campanha eleitoral. A campanha na mídia tradicionalmente influencia os eleitores na escolha de um candidato.

PESQUISA DATAFOLHA
DE JUNHO DE 2018
INTENÇÕES DE VOTO POR
RESPOSTA ESPONTÂNEA



PONTUAÇÃO MÉDIA EM CENÁRIOS ESTIMULADOS



ELEITORES INDECISOS: OS ÓRFÃOS DO LULA



O número de eleitores que estão indecisos ou que votariam nulo ou branco cresceu de 21% para 33% quando Lula não esteve presente como candidato nas pesquisas de opinião. Aproximadamente dois terços dos eleitores de Lula votariam definitivamente em um candidato apoiado por ele – mas transferir apoio não é uma garantia.



PERFIL

25-59 anos
Ensino Médio Completo
Faixa de renda: Classe média baixa

81% das mulheres não tem um candidato preferido

As principais preocupações são saúde (46%), educação (18%) e emprego (8%)

Veem saúde como o principal problema enfrentado pelo Brasil (19%), seguido por desemprego e corrupção (15% cada)

58% dos homens não tem um candidato preferido

As principais preocupações são saúde (35%), educação (22%) e emprego (9%)

Veem corrupção como o maior problema enfrentado pelo país (21%), seguido de saúde (16%) e desemprego (13%)





O QUE INFLUENCIA OS ELEITORES

TV

Quase todas as casas no Brasil possuem televisão e a transmissão de propaganda política é feita em horário nobre. É o fator mais influente ao se explicar o crescimento de um candidato nas pesquisas, mas tende a ser menos relevante se os espectadores não se identificam com a mensagem que ele passa.

TEMPO DE TV POR CANDIDATO



MÍDIAS SOCIAIS

Vão possuir um papel mais relevante nas eleições de 2018 devido a: a) uma maior quantidade de usuários comparado às outras eleições; b) regras específicas que permitem campanhas na internet. 61% da população está conectada à internet (comparado a 47% de 2014) e 87% utiliza a internet diariamente (comparado a 84% de 2014), 90% para mandar mensagens e 77% para redes sociais (83% e 76% em 2014, respectivamente). 96% tendem a acessar de smartphones (76% em 2014).



O WhatsApp é um fator chave de integração entre os elementos "família e amigos" e "rede social", fatores esses que influenciam os votantes.

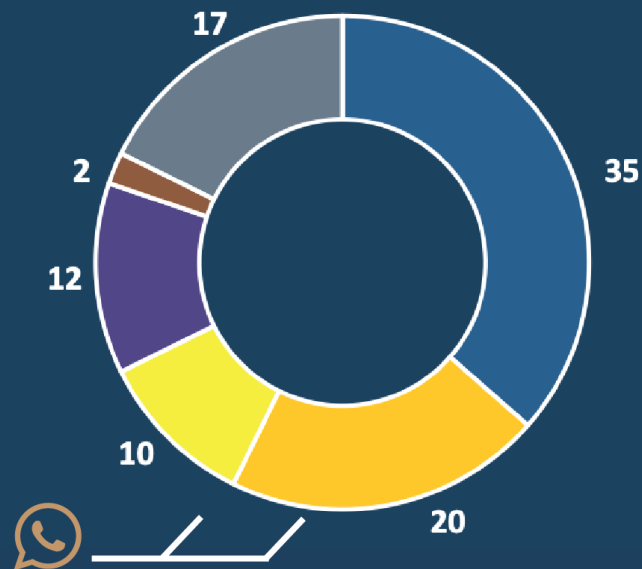


Brasil tem a segunda maior população do Facebook, perdendo apenas para os EUA.

FUNDOS

Quanto mais recursos um candidato conseguir reunir, maior será sua capacidade de alavancar diferentes canais de campanha.

QUAIS FATORES INFLUENCIAM A ESCOLHA DO ELEITOR



TV



RADIO



FAMÍLIA E AMIGOS



OUTROS



MÍDIA IMPRESSA



MÍDIAS SOCIAIS E INTERNET

FONTE: IPESPE

ELEIÇÕES DESDE 2006 DIVIDEM O BRASIL PELA QUESTÃO DE RENDA

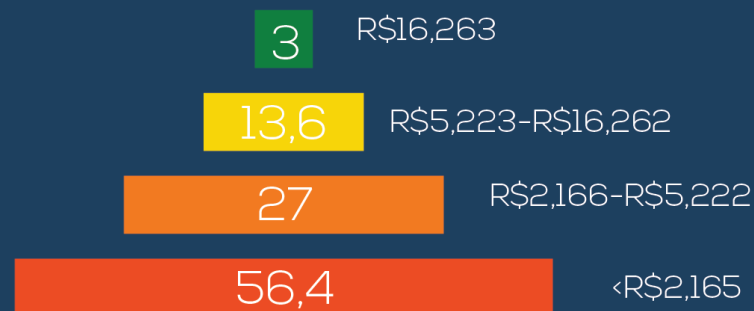
O PT e o PSDB têm dominado todas as eleições presidenciais desde 1994. Em 2006, 2010 e 2014, nas eleições de segundo turno, existe uma clara divisão de renda entre os candidatos do PT e PSDB, com famílias de renda mais elevada em favor do PSDB e mais baixas em favor do PT.

Renda por membro da família



FONTE: IBGE, TSE

Classes Sociais



A dinâmica tradicional do PT-PSDB pode ser mais fraca nas eleições de 2018. É improvável que o principal candidato do PT, Lula, seja capaz de concorrer e provavelmente terá que ser substituído por um candidato com baixa popularidade. Por outro lado, o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin, foi uma escolha contestada dentro do próprio partido e permanece com um único dígito nas pesquisas. Apesar de ter conseguido construir a maior aliança entre partidos em prol de sua candidatura, seus aliados permanecem divididos, inclusive em favor de Bolsonaro.

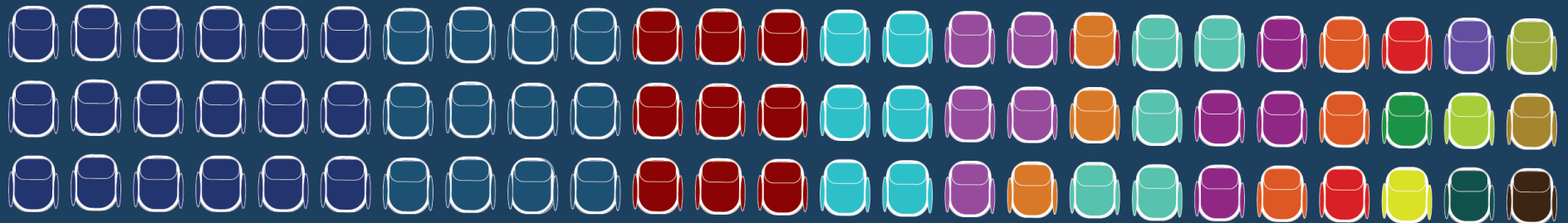
FONTE: Tendências, IBGE (2016)





ELEIÇÕES FEDERAIS 2018

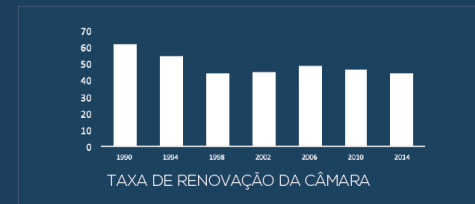
SENADO



CÂMARA



PT	PSB	PCDOB	PATRI
PMDB	PRB	PSC	PHS
PP	PDT	PDT	PV
PSDB	PODE	PPS	REDE
DEM	PTB	PSL	PPL
PR	PROS	PSOL	PTC
PSD	SD	AVANTE	INDEPENDENTE



A composição do Congresso mudará um pouco

O Congresso brasileiro é altamente fragmentado, tendo atualmente 26 partidos com representantes eleitos. A possibilidade do cenário continuar sendo esse é alta devido aos vários fatores:

- Grande quantidade de parlamentares buscando reeleição
- Partidos tendem a alocar recursos para os mesmos parlamentares, em detrimento de arriscar em candidatos sem histórico, devido a um curto período de campanha e a poucos recursos.
- O sistema continua a incentivar a fragmentação – todos os partidos registrados recebem dinheiro público e presidentes precisam construir uma ampla coalizão para assegurar a maioria em ambas as casas.

COMO A CLÁUSULA DE DESEMPENHO ELEITORAL IMPACTARÁ O CONGRESSO

Como funciona:

A partir de 2019, só terá direito ao fundo partidário e ao tempo de rádio e TV o partido que cumprir com um dos requisitos abaixo:

- Receber pelo menos 1,5% dos votos válidos nas eleições de 2018, distribuídos em pelo menos 1/3 das unidades da federação (9 unidades), com um mínimo de 1% de votos válidos em cada uma delas.
- Eleger pelo menos 9 deputados federais em 2018, distribuídos em um mínimo de 9 unidades da federação.

***A Cláusula de Desempenho Eleitoral será aplicada de forma gradual até as eleições gerais de 2030.**

Partidos que não ultrapassam a barreira:

Os partidos que não cumprirem com a referida Cláusula serão retirados do Fundo Partidário, essencial para a sobrevivência de muitos deles, do tempo de TV aberta e do horário político no rádio a partir de 2019.

Como a regra pode impactar o Congresso:

Se a regra tivesse sido aplicada à legislatura de 2014-2018, 13 partidos com representatividade no Congresso teriam perdido direito ao fundo partidário, tempo de rádio e de TV. A tendência é que a representatividade desses pequenos partidos no parlamento diminuam até 2030.

PARTIDOS QUE CAIRIAM DIANTE DA CLÁUSULA 1 (2014)
Pelo menos 1.5% do total de votos válidos em pelo menos 9 estados (com pelo menos 1% de votos válidos em cada)

AVANTE, DC, NOVO, PATRI, PCB, PCO, PHS, PMB, PMN, PODE, PPL, PRP, PRTB, PSL, PSTU, PTC, REDE

PARTIDOS QUE CAIRIAM DIANTE DA CLÁUSULA 2 (2014)
Eleger pelo menos 9 representantes em pelo menos 9 estados.

AVANTE, DC, NOVO, PATRI, PCB, PCO, PHS, PMB, PMN, PPL, PPS, PRP, PRTB, PSC, PSL, PSOL, PSTU, PTC, PV and REDE



DESAFIOS QUE ESPERAM O PRÓXIMO PRESIDENTE



FISCAL

Governo prevê um deficit orçamentário de R\$136 bi em 2019 e R\$110bi em 2020

A relação da dívida bruta com o PIB aumentou de 53% para 75% em um espaço de 5 anos e continua crescendo rapidamente devido ao déficit orçamentário anual e ao déficit escancarado no Sistema Previdenciário.



SOCIAL

10.5 milhões de brasileiros chegaram à linha da pobreza entre 2015 e 2017

Brasil é o 66º no ranking do PISA na escala qualidade de educação e a produtividade está 19% abaixo do nível dos EUA

Taxa de homicídio de 31% a cada 100.000 cidadãos



CRESCIMENTO E EMPREGO

O desemprego é historicamente alto em torno de 12% (13 milhões de desempregados), tendo como maior criador de empregos o mercado informal e empregos com baixos salários.

O crescimento econômico tem sido fraco - depois de 2 anos de recessão, o crescimento foi 1% em 2017 e é previsto um crescimento de 1.8% em 2018 e 2.6% em 2019.

O Brasil está em 125º lugar entre 190 indicados no ranking "Facilidade de Fazer Negócios" do Banco Mundial

De acordo com o Banco Mundial, o Brasil é o segundo país mais fechado para fazer comércio no mundo, com o comércio representando apenas 24% do PIB em 2017

As empresas gastam em média 22% do ano calculando e arquivando impostos

Infraestruturas inadequadas é um dos principais obstáculos para despontar competitividade



CORRUPÇÃO

Escândalo da Lava Jato continua a ofuscar a política brasileira

A Operação Lava Jato continua a ofuscar a política brasileira. Novos desdobramentos e julgamentos poderiam desequilibrar a base de apoio do próximo presidente no Congresso, eis que os maiores partidos tem parlamentares envolvidos na Lava Jato.

PROPOSTAS ECONÔMICAS



	ALCKMIN	BOLSONARO	GOMES	LULA	M. SILVA
CRESCIMENTO E EMPREGO	APOIA A REFORMA TRABALHISTA DE 2017. REDUÇÃO DE IMPOSTOS CORPORATIVOS. ACREDITA QUE EMPREGOS VOLTARÃO A APARECER À MEDIDA QUE AS REFORMAS DESENCADEAREM CRESCIMENTO.	EXTINÇÃO DE TAXAS CORPORATIVAS. ACREDITA NA FACILITAÇÃO DE CONTRATAÇÃO E DEMISSÃO PARA IMPULSIONAR EMPREGO.	METAS DE ESTÍMULO PARA CRÉDITO E 'PAPEL ATIVO' DO BNDES NA ECONOMIA (INCLUSÃO DE AUMENTO DO CRÉDITO SUBSIDIADO).	ESTÍMULO AO CRÉDITO, INCLUINDO EXPANSÃO DE PROGRAMAS. ESTABELECE UM "PLANO DE EMPREGO DE EMERGÊNCIA".	AMPLA SUPORTE À REFORMA TRABALHISTA DE 2017. ENCORAJA A COMPETIÇÃO NO SETOR BANCÁRIO PARA DIVERSIFICAR AS FONTES DE CRÉDITO.
INFRAESTRUTURA	FOCO EM PRIVATIZAÇÕES, PPPS E CONCESSÕES.	FOCO EM ESTRATÉGIAS PARA INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRIVADO, COMO O PROLONGAMENTO DA DURAÇÃO DE CONTRATOS.	META DE R\$300BI A.A. EM INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS FINANCIADO POR CRÉDITOS SUBSIDIADOS PELO BNDES.	BAIXAR EM US\$ 40BI DAS RESERVAS DO PAÍS E APLICAR PARTE DO VALOR EM NOVOS INVESTIMENTOS.	AUMENTAR INVESTIMENTO PÚBLICO, NACIONALIZAR O TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO (SANEAMENTO BÁSICO) E RESTRINGIR A SUPERVISÃO REGULATÓRIA.
REFORMA POLÍTICA	MUDAR O SISTEMA ELEITORAL PARA UM SISTEMA MISTO (COMO NA ALEMANHA E NOVA ZELÂNDIA) E REDUZIR A BANCADA DO CONGRESSO.	BUSCA UM GABINETE APARTIDÁRIO FORMADO PREDOMINANTEMENTE POR MILITARES OFICIAIS APOSENTADOS.	APOIA ELEMENTOS DA REFORMA DE 2017. SUA PRINCIPAL PROPOSTA É PERMITIR O PLEBISCITO REVOGATÓRIO.	REFORMAR A CONSTITUIÇÃO ATRAVÉS DE UMA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE DO CONGRESSO NACIONAL.	NOMEARIA UM GOVERNO SEM PARTIDOS. MUDARIA O ATUAL SISTEMA ELEITORAL PARA O SISTEMA MISTO.
FINANÇAS PÚBLICAS	META DE FECHAR OS DEFICITS ORÇAMENTÁRIOS EM 2 ANOS POR MEIO DE CORTES EM DESPESAS, PRIVATIZAÇÕES, REFORMA DA PREVIDÊNCIA E REDUÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS – SEM AUMENTO DE IMPOSTOS.	APOIA A REFORMA GRADUAL DA PREVIDÊNCIA (COMEÇANDO COM AS REGRAS DO SETOR PÚBLICO) E DIRECIONA R\$700BI PARA ELIMINAÇÃO OU PRIVATIZAÇÃO DOS ATIVOS ESTATAIS.	AJUSTES POR MEIO DO AUMENTO DA RECEITA (ABAIXANDO AS REDUÇÕES FISCAIS, TRIBUTAÇÃO DE LUCROS E DIVIDENDOS) E CORTE DE DESPESAS.	ABERTO AO DEBATE DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA COM FOCO NAS REGRAS PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS. REGOVARIA O TETO DE GASTOS.	REFORMA DA PREVIDÊNCIA UNIFICANDO SETORES PÚBLICO E PRIVADO E ESTABELECENDO IDADE MÍNIMA PARA APOSENTADORIA. ESTABELECIMENTO DE DIVIDENDOS FISCAIS E DE
REFORMA TRIBUTÁRIA	SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA POR MEIO DA FUSÃO DE INÚMEROS IMPOSTOS EM UM IVA.	APOIA A SIMPLIFICAÇÃO TRIBUTÁRIA.	APOIA A SIMPLIFICAÇÃO E A POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO DO IVA.	APOIA A SIMPLIFICAÇÃO, MUDANDO A TRIBUTAÇÃO DO MODELO REGRESSIVO PARA O PROGRESSIVO E CRIANDO UM IVA.	SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA TRIBUTÁRIO POR MEIO DA FUSÃO DE ALGUNS DOS IMPOSTOS EM UM IVA.
COMÉRCIO	APOIA O LIVRE COMÉRCIO COMO UNIÃO EUROPEIA, ALIANÇA DO PACÍFICO E A ENTRADA NA PARCERIA TRANSPACÍFICO	ENTRE OS MERCADOS PRIORITÁRIOS ESTÁ EUA E ISRAEL .	PRETENDE TER UM CRESCIMENTO NA EXPORTAÇÃO DE CRÉDITO VIA BNDÉS E ESTABELECEER CONTROLE DE CÂMBIO.	FOCO NA OMC E NAS RELAÇÕES COMERCIAIS SUL-SUL E NO ESTABELECIMENTO DO CONTROLE DE CÂMBIO.	APOIA A LIBERALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E ALCS, SEM, NO ENTANTO, ENTRAR EM DETALHES.



DISTRITO

Relações Governamentais

Para mais informações, siga nossa cobertura eleitoral em

www.distritorelgov.com/eleicoes2018